

Introdução da Superiora Geral na abertura do Seminário

“Sentir dentro que somos de Deus,
nos manifestar ao externo como pessoas de Deus,
e sentir que deveis levar Jesus às almas,
que o vosso peito seja o Tabernáculo da Trindade;
e as palavras que se pronunciam,
as atividades que se desenvolvem,
os apostolados que se realizam,
sejam inspirados da Trindade
que está no vosso coração”

(Alberione, AAP 1959, 108.109)

Queridas,

è com profunda gratidão ao Senhor por tudo que já realizou nos nossos corações, que damos início ao Seminário Internacional com o tema: **“A vida em Cristo Pastor: a ‘cura d’anime’, ministério das Irmãs de Jesus Bom Pastor”**.

Dirijo a todas vocês uma cordial saudação de boas vindas, na certeza que, nestes dias, poderemos partilhar as experiências e os dons de cada uma, com a finalidade de viver este evento na graça e na luz do Espírito Santo. Somos convocadas, hoje, não na qualidade de estudiosas e expertas, mas como pessoas consagradas a Deus e ao seu Evangelho, na busca da sua vontade, com relação ao ministério pastoral que a Igreja reconheceu e confiou a nossa Congregação.

Somos conscientes que o Senhor nos chama a encarnar com novo impulso o carisma pastoral, segredo vital depositado no grande coração apostólico do nosso fundador, o Beato Tiago Alberione e dom para nós, sempre aberto às novas perspectivas. Estamos aqui com a certeza que Deus nos precede e nos chama a ir aonde Ele nos conduz e nos pede de ser capazes de indicar o Pastor Jesus aos nossos contemporâneos, antes de tudo com a nossa própria vida.

A preparação e a organização deste seminário, como vocês bem sabem, responde a um mandato do 7CG¹, que no decorrer dos trabalhos tinha manifestado a exigência de compreender e re-exprimir o nosso ministério pastoral na ótica da “cura d’anime”², da “cura Pastoral”, termos muitas vezes usados pelo Fundador, para expressar a ação pastoral.

Com a contribuição das Irmãs

Responder ao mandato do 7CG exigiu um notável empenho de energias e de tempo, para envolver todas as Irmãs da Congregação. Sendo livre a participação, houve um particular interesse das Irmãs e Comunidades, que optaram por fazer o percurso oferecido

¹ Cf Atti 7 CG, 2005, p. 284.

² Termo mais usado por Alberione, cf. “A cura d’anime como expressão específica da missão das IJBP no pensamento de Tiago Alberione”. Estudo apresentado por Ir. Suzimara Barbosa de Almeida na conclusão do curso de formação sobre o carisma da Família Paulina, em Roma, com orientação do professor Giancarlo Rocca, Caxias do Sul 2004, p. 48; p. 58 ss.

de partilhar a própria reflexão, amadurecida na escuta da Palavra, através das cinco fichas de Lectio Divina, enviadas de outubro de 2007 a dezembro de 2008. Aproveito a ocasião para agradecer de modo particular estas Irmãs que deram a sua preciosa contribuição com simplicidade e humildade³.

No início do nosso percurso, ao considerar a síntese das fichas recebidas, pudemos perceber quanto o tema era valorizado pelas Irmãs. A cura amorosa de Cristo Pastor habita verdadeiramente o nosso coração e nos torna participantes da sua compaixão pelas multidões cansadas e desorientadas do nosso tempo, *as ovelhas dispersas, as raízes da sociedade, os corações e as almas sedentas de verdade, de bem e de paz*⁴.

Foi ressaltado muitas vezes, pelas participantes, que a condição necessária, fundamental e decisiva para assumir eficazmente o cuidado para com os outros, é o ter experimentado sobre si este cuidado do Senhor, fundado sobre uma relação pessoal com Jesus bom Pastor. Esta consciência da cura de Deus por nós é também um critério fundamental de discernimento vocacional para toda Pastorinha, desde o início da formação.

O nosso “assumir o cuidado”, ganha vida no ser guiadas e nutridas pela presença constante de Deus e no cultivar o nosso jardim interior, sabendo que Deus nos chama, também hoje, a vigiar com Ele sobre o seu povo. Agarradas a Ele, cremos que possa desabrochar uma nova estação da esperança, com a qual queremos colaborar, recordando que uma árvore sozinha não faz muita sombra, mas juntas, unidas a Ele podemos nos tornar um lugar de refrigério que a humanidade está procurando. Pensamos que seja necessário amadurecer na convicção de que Deus quer ter cuidado dos seus filhos, também através daquela *operosidade comunitária*, a qual requer capacidade de comunicação profunda, estilo de vida que testemunhe o amor de Deus, empenho em zelar da vida fraterna em comunhão para que todos tenham vida verdadeira e abundante⁵. A beleza de uma fraternidade que faça transparecer o rosto do Resuscitado já é um assumir o cuidado do povo de Deus.

Por isto, foram evidenciadas, nas reflexões recebidas, a necessidade de estabelecer relações sadias, construtivas, capazes de perdão e reconciliação, de bondade em acolher os aspectos menos agradáveis do caráter de cada uma e também a exigência de levar o peso umas das outras, de carregar sobre si as deficiências e os pecados de cada uma. Agir de modo que os problemas internos das nossas comunidades não nos absorvam a tal ponto de esquecer que a nossa presença no mundo deveria ser testemunho profético do Amor.

Muitas irmãs ressaltaram que não é possível assumir o cuidado dos outros sem um *caminho ascético* de contínua conversão, sem um combatimento espiritual quotidiano que favoreça um estilo de discernimento e uma disciplina interior contínua; sem um sério confronto com uma direção espiritual e um amor ao estudo que desemboque na estudiosidade alberioniana, capaz de desenvolver um modo de viver sapiencial. O Primeiro Mestre define esta experiência espiritual com a estupenda expressão “*Cor poenitens tenete*”⁶.

A nossa cura pastoral se exprime na missão de *fazer chegar o Evangelho, isto é Jesus vivo, ao coração das pessoas*, com aquela criatividade que nasce de um ânimo e de uma mente purificados, movidos por uma *caridade pastoral* que tem a coragem de trabalhar com as novas e velhas pobrezas, vistas com olhos misericordiosos; de ajudar as culturas a

³ A contribuição das Irmãs e Comunidades participantes será partilhado nos últimos três dias do Seminário.

⁴ Cf Regra de Vida 14.

⁵ Cf Jo 10,10 e o objetivo do 7 CG: “... para conduzir às fontes da vida”

⁶ AD 152 juntamente com “*nolite timere, Ego vobiscum sum, ab hinc illuminare volo*”.

confrontar-se com o Evangelho, de acompanhar cada pessoa no encontro vital com Deus, através da escuta da Palavra que gera vida. Somos sempre convidadas a ter um ouvido no coração de Deus e outro no coração das pessoas.

Das reflexões recebidas de algumas Irmãs, colhi alguns questionamentos que reponho a vocês e que podem acompanhar-nos ao longo destes dias de estudo: O que significa “cura d’anime” e como re-exprimir-la hoje com o mesmo espírito com que o Fundador nos deixou? Quais *rumores* nos nossos corações e quais *distrações* nas nossas comunidades desviam a nossa atenção de Deus e do seu Evangelho? Quais *interferências* nos impedem de renovar a cada dia o compromisso batismal e de consagração religiosa para que o nosso “assumir o cuidado” seja realmente eficaz e não nos deixe ser aprisionadas pelo desânimo e pela desilusão?

Quais *situações* e *acontecimentos* nas nossas Circunscrições e nos nossos países estão estimulando e solicitando em nós a urgência de uma oração mais profunda e de um discernimento mais acurado que faça a nossa presença realmente profética capaz de assumir a cura das misérias humanas em nós e nos nossos contemporâneos? Enfim: como ser comunidade de fé em “cura d’anime” no nosso tempo?

Entre os diversos frutos na lectio divina, enviados pelas nossas Irmãs que pessoalmente quiseram partilhar comigo a própria experiência de vida, reporto esta reflexão:

“A *cura pastoral* nasce do amor: o amor agápico de Jesus Bom Pastor que dá a vida por todas nós, ensinando-nos a amar. Ele nos pede, como pediu a Pedro: “Tu me amas? Quantas vezes somos capazes de dizer somente: “Sim, Senhor, eu te quero bem?” O seu mandato, porém, sempre nos admira: “Apascenta as minhas ovelhas”. Como, diante de um pedido tão profundo e uma resposta assim frágil, brota este mandato tão impenhativo? Certo, o “apascentar” confiado, não depende das nossas belas capacidades, dos nossos méritos, mas da nossa humildade e sinceridade em reconhecer aquilo que realmente somos, a nossa verdade mais profunda, que já é totalmente conhecida por Ele, a nossa disponibilidade de dar tudo aquilo que podemos, mas que seja tudo! E somente com esta atitude humilde e mansa de quem é sempre necessitado de amor, que podemos nos deixar amar de verdade, para crescer no amor e passar da *philia* ao *ágape*, até a configuração a Jesus Bom Pastor, até dar a vida livremente, como Ele fez, como fizeram Pedro e Paulo, e tantos outros depois deles”⁷.

Vivemos um tempo histórico marcado por incertezas e precariedade que atingem todos os continentes, a humanidade inteira, por isto parece difícil projetar o futuro e abrir-se à esperança, mas justamente por isto é mais urgente o anúncio do Evangelho que doa a graça e a justa prospectiva para reencontrar o sentido da vida e suscitar novas energias de solidariedade e de comunhão.

Somos convictas que é possível conduzir esta humanidade às fontes da vida, *se nós por primeiro nos deixamos conduzir pelo Espírito à fonte da Vida que é o Pai*. Somente se a vida de Jesus circula em nós, pode tornar-se experiência de salvação a ser partilhada com outros; experiência capaz de fazer emergir do coração das pessoas a mesma necessidade fundamental de salvação.

Faz-se urgente, então, cultivar a pergunta que todos carregamos no coração: *quem assume o cuidado da minha vida?* A nossa vida, vivida em Cristo, torna-se uma resposta concreta, transparente, que Jesus, o Ressuscitado, é o verdadeiro Pastor que assume o cuidado! É ele o bom samaritano que se inclina sobre as feridas humanas. É ele a resposta

⁷ Do testemunho pessoal de uma Irmã Pastorzinha enviada à superiora geral.

que todo ser humano busca, mesmo sem saber. Eis a Fonte viva que somos chamadas a tornar visível através do nosso “assumir o cuidado”.

Como nos recordou recentemente o papa Bento XVI, o *assumir o cuidado*, especialmente das novas gerações, passa pela alegria e a fadiga de uma escuta atenta da sua sede de sentido:

"Os jovens carregam uma sede no seu coração, e esta sede è um pedido de significado e de relacionamentos humanos autênticos, que ajudem a não se sentirem solitários frente aos desafios da vida. (...) A nossa resposta é o anúncio do Deus amigo do homem, que em Jesus se fez próximo a cada um. A transmissão da fé è parte irrenunciável da formação integral da pessoa (...). O encontro pessoal com Jesus è a chave para intuir a relevância de Deus na existência cotidiana".⁸

Tambem as palavras de um Bispo, que muito me chamaram a atenção, podem ajudar-nos a focar o que comporta hoje o ministério de cura pastoral: *"Creio que o grande desafio que o Senhor nos propõe seja aquele de conduzir, guiar, acompanhar as pessoas ao encontro com o Senhor Jesus e à entrega a Ele, atingindo com a luz do Espírito Santo a vida junto ao Pai. Assim se dá dignidade à pessoa, à convivência entre as pessoas em um País rico mas sempre necessitado de conversão. Neste caminho, com a luz do Senhor, é necessário conhecer e guiar todos à santidade"*.⁹

Por que propriamente un Seminário?

A etimologia da palavra seminário vem do latim, ela é composta de *semen* = semen e *arium* = lugar onde se coloca o semen fora do terreno. Portanto, para nós este seminário poderia ser considerado um tempo e um espaço privilegiado per estudar em profundidade o nosso tema e para conhecer de modo sapiencial o carisma pastoral que nos foi doado.

Assim, o Seminário é tempo de estudo, sério e assíduo, iluminado pela fé e por muita oração, como recomendava Padre Alberione: *"O estudo é uma comunhão, uma comunhão com Jesus Verdade. Para estudar devemos estar com as mãos juntas. Estudar e estudar com fé, chegar a substituir o nosso pensamento e o nosso raciocínio com aqueles de Jesus Verdade"*.¹⁰

O Seminário, por isto, è também tempo de discernimento espiritual para reconhecer os apelos do Espírito e considerar o tema da *cura d'anime* não como um campo de ação ou de apostolado, mas invés, como um estilo de vida, como uma atitude fundamental necessária para formar uma mentalidade nova que permeie toda a nossa atividade apostólica.

O Seminário se distingue de um simples Congresso, mesmo porque requer o trabalho de todas e funciona na medida em que cada uma participa ativamente. Mesmo as pessoas que darão assessoria nestes dias, não podem ser consideradas simples palestrantes, mas pessoas que nos oferecerão a própria experiência espiritual e pastoral, para favorecer a nossa pesquisa e o nosso aprofundamento.

⁸ Bento XVI, aos membros da Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana (CEI), reunida nos dias 24 a 28 de maio de 2010 para examinar a aprovação das Orientações Pastorais do decênio 2010-2020.

⁹ Em Zenit de 27/04/2010 "A experiência de ser nomeado bispo no Ano Sacerdotal" de Dom Marcelo Cuenca, bispo de Alto Valle do Río Negro, Argentina, documento no qual descreve os desafios pastorais de hoje.

¹⁰ Homilias em América, 1952, 280, edição das FSP.

Por que um seminário com o tema da “cura d’anime”?

Para continuar o caminho iniciado com o 7CG que tinha como objetivo do sexênio 2005-2011: *“Em contínua conformação a Cristo Pastor aprofundemos e re-esprimamos o ministério de cura pastoral para conduzir a humanidade hoje às fontes da vida”*.

O tema do presente Seminário pretende portanto, continuar este percurso que estamos realizando de diversas maneiras em nossa Congregação. Pensamos que o termo “cura d’anime” que pode parecer fora de moda, talvez “datado”, na realidade exprime muito bem o coração do nosso carisma, que é aquele de “assumir o cuidado” da fé dos batizados que neste momento da história sofre de uma grave fragilidade. E de conduzir também os não crentes e os afastados a saborear e a desejar a vida em Cristo.

Acreditamos que a Pastoral como cura das pessoas seja justamente a missão de guiar à salvação, de sarar o coração das feridas do pecado, de curar as doenças espirituais, das quais o homem é portador desde sempre e que hoje emergem de formas novas. Assumir o cuidado quer dizer, conhecer e amar a condição humana, que se revelará a nós nas dimensões profundas do coração, lá onde ocorre o encontro com Cristo, o Filho de Deus, que se fez médico, mestre e pastor, por nós.

Ao longo do seminário teremos como examinar os novos questionamentos que emergem desta humanidade, que requerem novos modos de assumir o cuidado, mas para isto será necessário ter presente a antropologia teológica paulina, que considera o homem integralmente criado à imagem e semelhança de Deus: corpo, alma e espírito; marcado pelo pecado e redimido por Cristo por meio da sua Páscoa. Fora desta perspectiva, corremos o risco de curar as pessoas com ilusões e, portanto, de não desenvolver a nossa missão de ajudá-las a alcançar a salvação, em uma palavra, a santidade cristã.

As novas exigências pastorais que interpelam a nossa missão na Igreja e no mundo, são sinais dos tempos e dos lugares que Deus nos dá para direcionar a nossa cura, justamente para as pessoas mais necessitadas de salvação. E nos é solicitado de fazer isto em comunhão com os pastores da Igreja, que pelo sacramento da Ordem são chamados expressamente ao ministério da cura d’anime.

A nossa Regra de Vida descreve a comunhão com os pastores como uma característica fundamental do nosso carisma, que provem da participação ao ministério pastoral de Cristo: *“Característica fundamental do nosso carisma é a participação à missão pastoral de Cristo na edificação das comunidades cristãs em comunhão com os pastores da Igreja”*¹¹.

Alberione muitas vezes recordou, pondo em chave cristológica mariana o espírito do nosso Instituto como um modo de ser mais do que de fazer, estar ao lado dos pastores, como Maria ao lado de Jesus: *“Entre as graças a serem pedidas, lembrar especialmente destas: o espírito do Instituto, que não é simplesmente o dedicar-se ao jardim da infância ou a alguma boa obra nas paróquias, mas ser aquilo que foi a Santíssima Virgem Maria, Mãe do Divino Pastor, com relação a Jesus Bom Pastor, segundo a vossa condição. Rezando, sereis sempre iluminadas. [...] Preparação religiosa, intelectual e pastoral. A íntima sabedoria de Jesus Bom Pastor na vida pública e na missão de Maria como mãe do Divino Pastor, vos tornarão verdadeiras pastorinhas. Vivereis, trabalhareis e vos santificareis na belíssima missão que o Senhor vos confia”*¹². *Oh a beleza do vosso estado, da vossa missão! [...] Vós*

¹¹ RdV 5.

¹² Doc. 62, Carta às Irmãs Pastorinhas, manuscrito, in: Arquivo Histórico Geral sjbp; citado também em Às Fontes, p. 50. No final da carta Alberione pede à Irmã Gema Nazzari, sjbp, para reproduzir-la para todas as casas do instituto, para que ele pudesse assinar e fossem mandadas o mais rápido possível

tendes a cura das almas nas obras paroquiais. Para as almas! A obra é dirigida às almas à medida que realizá-la significa cooperar com os ministros de Deus, os Pastores de almas.”¹³

Compreender o nosso ministério na Igreja requer de nós o íntimo entendimento de Jesus Bom Pastor, aquela sabedoria do Espírito que penetra os mistérios de Deus, os vive e os transmite. E também a capacidade de compreender e de guiar “as almas”, isto é o coração humano. Assim, se expressava o nosso Fundador: *“Existem Irmãos que sabem entrar na intimidade espiritual das almas! E como as conduzem avante na via da santidade! Não sei o quanto se conheça da beleza, da santidade e da sublimidade da vossa vocação. Mas não podereis compreender totalmente a vossa vocação, somente a compreendereis no céu”*.¹⁴

Apresentação do programa de trabalho

O nosso seminário se desenvolverá em dez dias, subdivididos deste modo:

Os primeiros dois dias serão dedicados aos fundamentos bíblicos e teológicos da ação pastoral. Seguirá um dia dedicado a história da cura d’anime. No dia 14 de junho, depois da reflexão bíblica sobre o ministério pastoral dos apóstolos Pedro e Paulo, veremos algumas figuras emblemáticas do ministério pastoral: Gregório Magno, João Crisóstomo, São Paulo da Cruz e o Santo Cura d’Ars. Usando uma imagem sugestiva, poderemos subir nos ombros destes “gigantes” para olhar longe, à frente, e preparar-nos para acolher os desafios do futuro próximo.

No dia 15 de junho escutaremos uma breve história da paróquia. Seguirão alguns testemunhos sobre as diversas formas de cura pastoral, entre as quais a de um pároco de Roma que está realizando uma cura pastoral inovadora, com relação ao estilo tradicional. Nos dias que se seguirão entraremos sempre mais na nossa experiência: dia 16 escutaremos duas intervenções de Família Paulina e à tarde a apresentação dos planos pastorais das nações em que estamos presentes como congregação; dia 17 consideraremos a Tríplice obra e algumas iniciativas pastorais, particulares nossas e, à noite, escutaremos algumas pastorinhas que com os seus cantos exprimem um modo original de assumir o cuidado das pessoas hoje.

Os dias 18 a 20 nos permitirão de olhar juntas para o futuro, na escuta de Alberione, para acolher o seu espírito, empenhando-nos numa re-elaboração sapiencial dos conteúdos e das experiências em vista de novas perspectivas pastorais.

Convite final

O nosso maior desejo é viver o seminário como tempo em que Deus toma conta de nós, querendo compreender sempre melhor como manter aceso o fogo do amor em cada uma de nós, na Congregação, na Igreja. E, através Dele abraçar o mundo de modo profundo e novo.

Cabe a cada uma de nós, em rede de comunicação e de trabalho conjunto, permanecer em atenta escuta do Espírito, o Único que pode dar ao impulso dinâmico das origens uma vitalidade que orienta, desperta novas energias e permite novas encarnações do “assumir o cuidado”.

¹³ PrP II, 1957, p. 125.

¹⁴ AAP 1965, 41.

Eis porque sugiro a vocês de fazer-se, ao final de cada dia deste seminário. a seguinte pergunta: “O que o Senhor quis me dizer através de tudo o que escutei?” Deste modo permaneceremos sintonizadas com a voz do Espírito, sempre mais atraídas pela sua música que unifica o nosso coração no essencial da nossa vida, centralizadas sobre o que é mais importante e não sobre questões secundárias. Pesamos com confiança o dom de re-expressar o nosso peculiar “assumir o cuidado” na Igreja e no mundo neste momento histórico.

Este é um tempo privilegiado para partilhar a vida em Cristo, conservada no coração de cada uma, de modo a olhar o futuro com maior consciência e esperança, na certeza que o Espírito nos indicará as vias seguras, mesmo na obscuridade da noite.

Enfim, parece-me importante recordar que, tudo aquilo que viveremos, partilhado e elaborado neste lugar, se constituirá uma fonte de inspiração para celebrar também nas diversas Circunscrições um Seminário local, que enriqueça ainda mais os conteúdos aqui oferecidos, permitindo as todas a Irmãs de viver a nossa mesma experiência e de contribuir na reflexão Congregacional que nos conduzirá rumo a celebração do 8CG.

Na nossa pequenez e pobreza, nos é confiado um belo empenho e uma grande responsabilidade. Iniciamos, portanto, invocando o dom de um olhar sábio, para que possamos *reconhecer* por onde vai o Espírito, *renovar* a relação com Cristo Pastor e *conduzir* com Ele ao Pai, o seu povo.

Bom trabalho a todas!

Ir. Marta Finotelli
superiora geral

Roma, 10 de junho de 2010
Quinta-feira da X semana do T.C.